

Certificado

Para os devidos efeitos certifica-se que

Madalena Cunha, Filipa Almeida, Margarida Santos, Mónica Miranda, Paula Costa & Susana Cardoso


é Autor do póster Estigma autopercibido em pessoas com VIH/SIDA: Estudo psicométrico da escala de estigma no contexto português” exposto no IX Congresso Internacional d’A Sociedade Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental subordinado ao tema “Saúde Mental para todos”, realizado nos dias 18 e 19 de Outubro de 2018, no Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

Porto, 19 de Outubro de 2018

Presidente do Congresso



P’la Comissão Científica



**A SOCIEDADE PORTUGUESA
DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL**

(Diário da República II Série n.º 174 de 10.09.2007)

www.aspsm.org

Estigma auto-percebido em Pessoas com VIH/SIDA: Estudo psicométrico da escala de estigma no contexto português

Madalena Cunha, Filipa Almeida, Margarida Santos, Mónica Miranda, Paula Costa, Susana Cardoso

Introdução: O estigma associado ao VIH afeta negativamente a vida das pessoas infetadas, impondo-se despistar esta patologia social. A *HIV Stigma Scale* (Berger, Ferrans & Lashley, 2001) mede o grau de estigmatização percecionado pelas pessoas com VIH, justificando-se a sua validação para Portugal.

Resultados

O estudo da consistência interna da escala, versão portuguesa de Cunha, (2018), confirmou uma estrutura próxima da original com um valor de Alfa de Cronbach global de 0,690. Foram eliminados 12 itens restando 28 distribuídos por 4 fatores: Estigma Personalizado ($\alpha=0.921$); Atitudes Públicas ($\alpha=0.814$); Auto-imagem negativa ($\alpha=0.767$) e Divulgação do Diagnóstico ($\alpha=0.690$). Sofrem de estigma 75%, (50% em grau moderado e 25% em grau elevado).

Objetivo: Avaliar a consistência interna da Escala sobre Estigma Relacionado com VIH/SIDA.

Métodos: Estudo descritivo numa amostra de 92 pessoas com VIH, 77,2% homens, com uma média de idades de 49,33 anos, 48,9% com ensino básico e 80,4% heterossexuais que preencheram a Escala sobre Estigma Relacionado com VIH/SIDA (Berger et al, 2001).

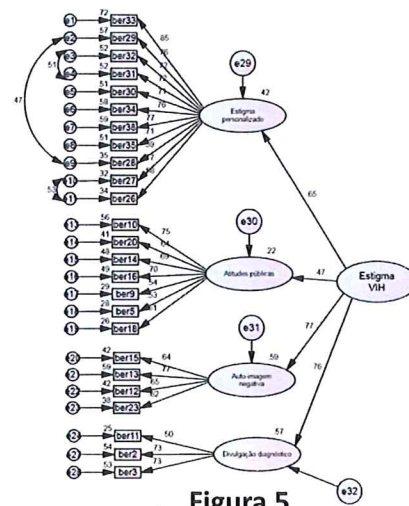


Figura 5
Modelo 3 - Modelo 2ª ordem refinado

Conclusões

A análise comparativa dos resultados com os de Berger et al (2001), revela que a estrutura fatorial se mantém com boa consistência interna o que potencia a sua implementação na prática clínica/académica, a identificação de clusters vulneráveis e a elaboração de intervenções de ajuda formal.

Palavras Chave: Estigma; VIH; SIDA; Consistência interna;

Bibliografia: Berger, B. E., Ferrans, C. E., & Lashley, F.R. (2001). Measuring Stigma in People with HIV: Psychometric Assessment of the HIV Stigma Scale. *Research in Nursing & Health* 24(6):518 – 529. DOI: 10.1002/nur.10011